

A ÉTICA EM PERSPECTIVA NA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE JÚRI-SIMULADO NA DISCIPLINA DE ÉTICA E CIDADANIA

João Matheus Viero¹
Jyan Jonhatã Phellyppe Lunardi Oviedo²
Larissa Núbia Juliano Lopes³
Maisa Fernanda da Cunha⁴
Ana Paula Ramão da Silva⁵

Numa época em que informação se tornou um bem de consumo facilmente disponibilizado, é recorrente que a prática docente seja colocada em pauta em debates realizados, principalmente, nas mídias sociais. Em virtude disso, na graduação em licenciatura, é essencial que o acadêmico possa refletir sobre o comportamento ético que ele deverá adotar em sua futura docência. Assim, são necessárias disciplinas que mostrem essas compilações, tanto práticas quanto teóricas. Com base nisso, no decurso da disciplina de Ética e Cidadania, primeiro semestre letivo de 2023, as atitudes de um determinado docente, discutidas na perspectiva de um estudo de caso, nos chamou a atenção acerca de seu perfil ético, o que nos instigou a realizar esta investigação.

Na situação, uma determinada aluna havia sido reprovada somente em uma disciplina ao final do 3.º ano do Ensino Médio e o professor, sem hesitar, contribuiu para uma facilitação da avaliação, para que a própria não ficasse reprovada somente por esta matéria. Notamos aqui uma humanidade no professor, essa sendo necessária, pois o mesmo deve formar cidadãos críticos, mas que não percam sua humanidade para os obstáculos da vida, e que assim continuem, pois o professor é sempre um exemplo daquilo que o mundo é para o aluno, por ser ele que o introduz, muitas vezes, às questões e aos debates que o próprio oferece. Dessa forma, as atitudes dos docentes no geral podem ser interpretadas de variadas formas, por exemplo, a situação em questão poderia ser interpretada como uma situação particular de favoritismo para com uma determinada aluna ou, para aqueles que vivenciaram a história proximamente, é possível haver outras interpretações.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, joaoviero@ufpr.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, jyan.oviedo@ufpr.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, nubiajuliano@ufpr.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, maisacunha@ufpr.br;

⁵ Ana Paula Ramão da Silva: doutora, Universidade Federal do Paraná - UFPR, ramao_ramao.silva@ufpr.br.

Com base no exposto, buscamos, por intermédio deste trabalho, refletir sobre quais as atitudes éticas que o professor deve tomar em situações em que deve ignorar sua própria visão de mundo, mas sem perder sua paixão ao longo do processo. Isso se deu por intermédio da fundamentação teórica tratada no decorrer da disciplina, culminando com a realização do júri-simulado, organizado por meio do estudo de caso. Ademais, com isso, essa atividade nos permitiu compreender e interpretar situações e atitudes de diferentes pontos de vista que, com a mediação da professora, tornaram o perfil profissional cada vez mais nítido e mais real aos nossos olhos de licenciandos.

Esta é uma pesquisa qualitativa, por almejar problematizar uma situação social específica em seu contexto (Bortoni-Ricardo, 2008), a fim de contribuir para uma formação em licenciatura cuja base teórico-metodológica esteja comprometida com a práxis freiriana (Freire, 2013). Com o objetivo de cunho exploratório, já que foi mobilizada pela necessidade de se propor uma reflexão sobre a dimensão ética da profissão, ou seja, o “aprimoramento de ideias” (Gil, p. 41) sobre esse fenômeno, recorre, como encaminhamento metodológico, à pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Esse permite “uma visão global do problema” (Gil, p. 55); aquela amplia, de forma validada pela comunidade científica, a obtenção de informações pertinentes. Como estratégia, utilizamos o júri-simulado, o qual permite análise e avaliação crítica e objetiva (Anastasiou; Alves, 2004) de uma situação problema.

A problematização surgiu no contexto das atividades da disciplina de Ética e Cidadania, ofertada para o terceiro semestre dos cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Computação (período noturno), do Setor Palotina, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Primeiramente realizamos a pesquisa bibliográfica sobre a natureza filosófica e científica da ética, entendendo-a como correlacionada à moral. Utilizamos os recursos da cibercultura, a fim de contextualizarmos os elementos em discussão, principalmente acessando sites e redes sociais que propusessem debate da temática com foco na formação e atuação docente. Um destaque foi para a questão da inexistência de um Código de Ética formalizado para o exercício da docência.

Em seguida, pesquisamos um caso que envolvesse uma atitude de um professor que provocasse polêmica e envolvesse um dilema ético, uma “escolha entre duas ou mais alternativas igualmente equilibradas para a solução de um problema ético” (Silva; Ishii; Krasilchik, 2020, p. 4). Encontramos um caso que atendia a esse requisito: trata-se do relato de um professor sobre uma aprovação em matemática não conduzida, como orienta a legislação educacional. A aprovação foi atestada a uma aluna do terceiro ano do Ensino

Médio, que seria reprovada apenas em matemática, e que, posteriormente, tornou-se uma das melhores estudantes da graduação em Psicologia.

A partir disso, foi elaborado e desenvolvido o júri-simulado, em que todas as proposições antes relatadas puderam estar em pauta.

Com o intuito de elaborar e aprofundar as reflexões acerca da ética, na prática docente e seus devidos fundamentos, buscamos a definição e concepção de ética compactuada por Kant (2005), mais precisamente em seu livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, na seção *Transição da Filosofia Moral Popular para a Metafísica dos Costumes*. Para esse filósofo, a ética está ligada à potência racional humana, que, por meio do Imperativo Categórico, subjuga a medíocre natureza humana.

Oliveira (2004) colabora com essa discussão ao discorrer acerca da sobreposição da vontade do homem em relação aos seus deveres, sendo que essas vontades seriam predominantes nas ações do homem, que não mais as exerceria com imparcialidade. Assim, se consagra a definição de ética propriamente defendida por Kant, a qual é a ética do dever, conciliando o mesmo com o preceito da liberdade, ou seja, é baseada na própria razão e suas particulares regras de conduta.

Posteriormente, tomamos também as concepções de Aristóteles (1973) acerca da definição de ética, retratada especialmente em seu livro *Ética a Nicômaco*, nos denominados *Livro I e Livro II*. Na obra, o autor discute que um ser realmente ético é aquele que está em busca de sua felicidade, com suas ações baseadas nesse propósito, sendo essa felicidade particular para cada indivíduo. Assim, é possível compreender que, para Aristóteles, a ética consiste em guiar-se pela “justa medida”, o compromisso de se evitar tantos os excessos quanto a falta, o que levaria à virtude.

Desse modo, a partir dessas duas concepções de ética, notamos uma elaboração mental de um perfil docente beneficiada pelas vertentes teóricas citadas, isto é, elas podem se complementar e colaborar para o docente poder se orientar frente a dilemas éticos em seu cotidiano.

Com base no objetivo do trabalho, voltamos nossa atenção também para a falta de um código de ética docente propriamente dito, que regeria a postura do profissional. Considerando que a atividade docente exige do professor atitudes rápidas, essas que podem ou não gerar consequências, Silva, Ishii e Krasilchik (2020, p. 5) irão defender que “[...] tratar todos os estudantes com uma atitude de respeito básico deve ser o início de uma postura ética docente, porém isso não é suficiente para resolver os dilemas éticos da docência”.

Por fim, tomamos como documento oficial dos direitos da educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), doravante denominada LDBEN que, em seu Art. 24, em relação ao processo de avaliação, afirma que a mesma será “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Assim, direcionamos nossa atenção para essas quatro orientações teóricas para julgar, imparcialmente, as atitudes do professor em questão, através do júri simulado, considerando todos esses parâmetros base para uma prática docente ética.

Elaboramos o júri-simulado, e o mesmo foi concluído com a avaliação final do júri, este composto por três pessoas, onde foi julgado e debatido se o perfil do professor se concretizou de fato ético, como proposto, ao aprovar a aluna de forma diferente ao orientado pela legislação nacional. Dessa forma, em uma decisão sobre aprovação ou reprovação, recorre-se ao Conselho de Classe.

A partir dos apontamentos colocados pela defesa, conseguimos compreender que o professor, compactuando com a definição de Aristóteles (1973), a “justa medida”, ajudou a aluna a concluir o Ensino Médio. Ainda assim, enfatizamos que não podíamos ter certeza sobre as reais intenções do professor. Nesse ponto, recorremos às concepções e reflexões teóricas vistas em Kant (2005), cujas máximas e imperativos buscam preservar uma relação harmoniosa, e a interpretação da atividade docente proposta por Silva, Ishii e Krasilchik (2020), a qual deve se orientar pelo respeito e considerar, além das orientações acadêmicas e institucionais, a dimensão humana.

Essa reflexão possibilitou uma maior compreensão acerca do perfil profissional que o docente deve impor em sua prática do dia a dia, além de compactuar e finalizar as reflexões acerca da ética, que foram discutidas ao longo da disciplina. Desse modo, cada aluno concretizou em sua mente o perfil ético que seguirá, além dos exemplos que observa em seus professores e que levarão para sua futura prática profissional.

As reflexões neste relato permitem questionar a importância de um perfil docente ético. Assim, conforme o referencial teórico aqui descrito, para um perfil profissional ético, este deve se basear na humanidade e na felicidade de cada indivíduo, sem desconsiderar as vontades de cada ser humano, sempre com o devido respeito, compactuando com um modelo ideal de ações éticas.

Palavras-chave: Cidadania, Ética, Júri-simulado, Perfil profissional, Prática docente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de Ensino na Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora UNIVILLE, 2004.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross *In*: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1973, v.4.

BORTONI-RICARDO, S. M. 2008. **O Professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.)

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Edições 70, Lda, 2005, p. 39-73.

OLIVEIRA, M. N. de. A Educação na Ética Kantiana. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 447-460, set./dez. 2004. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ep/a/RPmMtGKFLwPFjzhjHjhbzWn/?format=pdf>>. Acesso em 03 out. 2023.

SILVA, P. F.D; ISHII, I.; KRASILCHIK, M. Código de Ética Docente: um dilema. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698215216>. Acesso em 03 out. 2023.